



## SINDIPETRO SE SOMA AOS ATOS FORA BOLSONARO NESTE 19J



“Hoje, para salvar a população e proteger a vida, é necessário a vacina e a saída do Bolsonaro”, resume o coordenador do Sindipetro MG Alexandre Finamori. “A nossa categoria, que sempre foi muito atuante politicamente, não pode se furtar a essa necessidade de colocar um basta nesse desmonte do Estado, dos direitos, nas ações do governo Bolsonaro, que está colocando em risco a vida de todos, mais do que o próprio vírus”, convida.

A mobilização contra o governo também passa por defender as empresas públicas. “É momento de unir a outras categorias e aos movimentos sociais na luta contra a privatização da Petrobrás e de outras estatais e contra a destruição do serviço público, como previsto na proposta de Reforma Ad-

ministrativa”, destaca Felipe Pinheiro, diretor do Sindipetro MG e da Central Única dos Trabalhadores de Minas.

O ato, que vai acontecer em várias regiões do país e em pelo menos 40 cidades de Minas Gerais, tem como lema nacional “Vacina no braço, comida no prato”.

Em Belo Horizonte, a concentração será às 13h30, na Praça da Liberdade. O ponto de encontro da CUT Minas será na esquina com a Avenida Brasil.

Condições de segurança “A categoria petroleira está trabalhando desde o começo da pandemia. Uma parte em trabalho remoto, e uma boa parte presencialmente. Essas pessoas estão sendo prejudicadas pela política deste governo, na medida que não tiveram acesso à vacina, até hoje – e po-

deriam já ter tido, muito antes, com base no que a CPI tem apurado”, reforça Anselmo Braga, diretor do Sindipetro. Ele também destaca o sucateamento da Petrobrás e o processo de venda das refinarias, que inclui a Regap.

As organizações que constroem o ato chamam atenção para a necessidade de serem observadas todas as condições de segurança, como uso de máscaras e distanciamento. As mesmas orientações foram feitas no dia 29 de maio, quando milhares de pessoas foram às ruas em todo o país.

“Nós, petroleiras e petroleiros, temos muito por que lutar, Além das pautas comuns de toda a sociedade, estamos lutando contra a política da direção da Petrobrás, que nos expõe diuturnamente a riscos de acidentes e contaminação pelo

COVID-19, que tenta acabar com nossos direitos e empregos, que sucateia a Petros e a AMS”, defende Eugênio Macedo, também diretor do sindicato.

### Vacina para trabalhadores

“A gestão bolsonarista da empresa tem adotado uma gestão de morte durante a pandemia, com enorme descaso com as condições de segurança da categoria. São milhares de infectados e dezenas de mortes nos últimos meses nas unidades da Petrobrás”, reforça Felipe Pinheiro.

O Sindipetro MG já enviou ofícios questionando a demora na vacinação dos trabalhadores industriais para a Regap e secretarias de saúde de Belo Horizonte, Betim, Juiz de Fora, Ibirité e Montes Claros.

# GREVE DOS DA P BIO CONTINUA SUSPensa, MAS NÃO FOI ENCERRADA



Os trabalhadores de Montes Claros continuam fazendo a luta em defesa do emprego, da usina e da agricultura familiar. O Sindipetro MG reitera que está no aguardo do resultado da mediação no TST, que deve acontecer na próxima semana.

“Porém, o conflito em questão, que é a garantia do emprego, transparência no processo e defesa da usina, continua em aberto”, destaca o coordenador do sindicato, Alexandre Finamori. Os trabalhadores da usina deixaram bem claro que não vão desistir, que seguirão na resistência. “Os trabalhadores continuarão na luta, independente do desfecho da greve, que é parte de uma luta maior”, diz Alexandre.

## Abono dos dias de greve e contra punições

O Sindipetro MG e o Sin-

dipetro BA protocolaram, na quinta-feira (17), uma proposta para a ministra Delaíde Miranda Arantes, relatora do processo no TST, em relação aos dias de greve. Os sindicatos pedem a devolução imediata dos descontos feitos de 20 de maio a 03 de junho, assim como seus reflexos em relação aos dias de férias. A proposta sugere que a remuneração seja feita em cinco dias após a homologação do acordo.

Pede ainda “a retificação de todos os apontamentos funcionais das trabalhadoras e trabalhadores ocorrido decorrente do exercício do direito de greve” no período, que não seja aplicada punição disciplinar de qualquer espécie e que não haja discriminação de qualquer espécie dos empregados que tenham aderido à greve.

Os sindicatos se comprometem a encerrar a greve,

suspensa em 4 de junho, com a manutenção integral dos serviços. As partes pedem, com celebração do acordo, a extinção do dissídio coletivo de greve.

A empresa tem até a próxima semana para responder. Caso haja uma contraproposta, uma nova audiência poderá ser marcada. Acompanhe os desdobramentos no site e nas redes do Sindipetro MG.

## Privatização da Eletrobras será votada na Câmara

Os parlamentares do Senado aprovaram na tarde de quinta (17) o texto da Medida Provisória para a privatização da Eletrobrás. A empresa de energia, hoje estatal, é a maior da América Latina. A MP foi aprovada com 42 votos a favor e 37 contrários. O texto vai voltar para a Câmara dos Deputados antes de ser sancionado pelo presidente.

Energia é soberania. A luta dos eletricitários contra a entrega da empresa é a mesma dos petroleiros em defesa do Sistema Petrobrás!

## ELEIÇÃO DA PÉTROS

Participantes da ativa, aposentados e pensionistas têm até o próximo dia 28 para escolherem seus representantes nos conselhos Deliberativo e Fiscal da Fundação Petrobrás de Seguridade Social (Petros).

Pesquise no site do sindicato e não deixe de votar!